



nidade se colocou em oposição a Deus. A cruz de Cristo revela a responsabilidade de cada um diante desse amor rejeitado e, ao mesmo tempo, a universalidade do amor divino. Conhecer Jesus implica mais do que ter informações sobre Ele, significa acolher seu ensinamento e seguir seus passos. A cruz revela também que mesmo aqueles que rejeitaram a luz podem encontrar perdão e restauração em Deus.

O Natal celebra o mistério da encarnação: Deus se fez homem, partilhando nossa condição humana em todas as suas dimensões, exceto o pecado. A afirmação de que Deus se tornou humano representa uma revolução teológica radical, tanto para os judeus quanto para os romanos e gregos. A figura de Jesus, um líder humilde e itinerante, contrasta com as expectativas do Messias poderoso, guerreiro, comum na cultura judaica. Para os gregos, a ideia de um deus se tornar homem era incompreensível, desafiando suas concepções mitológicas. O Natal celebra essa verdade paradoxal: Deus, em sua infinita misericórdia, fez-se homem para compartilhar nossa condição humana e nos oferecer a salvação. É a celebração desse amor divino que se fez próximo.

No Natal, a luz divina irrompe nas trevas do mundo, revelando-nos o rosto de Deus criança. Nascido numa manjedoura, Ele nos convida a um novo nascimento, à renovação da esperança. Aquele que criou os Céus e a Terra se faz pequeno para que possamos acolhê-lo em nossos corações.

Sua presença transforma nossas vidas, convidando-nos a construir um mundo mais justo e fraterno seguindo seu exemplo de amor e compaixão. Da manjedoura, Deus olha-nos com o rosto de uma criança, cheio de esperança e vitalidade, dizendo a nós: “Quero crescer na tua família, na tua comunidade, na tua vida”. Deus se faz próximo. ●

